



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA BEATRIZ SOARES SANTOS

**ESTUDO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: revisão de literatura sobre concepções
presentes nas pesquisas**

Maceió

2026

ANA BEATRIZ SOARES SANTOS

**ESTUDO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: revisão de literatura sobre concepções
presentes nas pesquisas**

Artigo Científico apresentado ao
Colegiado do Curso de Pedagogia do
Centro de Educação da Universidade
Federal de Alagoas como requisito parcial
para obtenção da nota final do Trabalho
de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosemeire Reis

ANA BEATRIZ SOARES SANTOS

CONCEPÇÕES DE ESTUDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

uma revisão de literatura

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30 / 06 / 2026.

Orientador/a: Prof. Dr. Rosemeire Reis (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Prof./a. Rosemeire Reis (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente



ROSEMEIRE REIS DA SILVA

Data: 05/07/2026 16:49:46-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. Marta Maria Minervino dos Santos (CEDU/UFAL)

2º Membro

Documento assinado digitalmente



MARTA MARIA MINERVINO DOS SANTOS

Data: 06/07/2026 07:18:51-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. Érica Renata Vilela Moraes (CEDU/UFAL))

3º. Membro

Documento assinado digitalmente



ERICA RENATA VILELA DE MORAIS

Data: 06/07/2026 04:09:58-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ESTUDO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: revisão de literatura sobre concepções presentes nas pesquisas

Ana Beatriz Soares Santos
ana.santos4@cedu.ufal.br

Rosemeire Reis
reisroseufal@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo compreender como o estudo vem sendo discutido, especialmente no campo da formação universitária. A pesquisa fundamenta-se na teoria da relação com o saber de Bernard Charlot(2021) e na perspectiva emancipadora de Paulo Freire (2001), compreendendo o estudo como uma experiência formativa que envolve a apropriação significativa de saberes, a construção de sentidos e a formação crítica dos sujeitos. Metodologicamente, trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, considerando publicações brasileiras entre os anos de 2020 e 2026. Após as etapas de exploração, garimpagem e refinamento, foram selecionados três artigos que abordavam diretamente as concepções de estudo na educação superior. Os resultados indicam que, embora apresentem diferentes abordagens teóricas e metodológicas, os trabalhos convergem ao compreender o estudo para além da memorização e da aquisição instrumental de conteúdos, associando-o à relação com os saberes, à mobilização dos estudantes e à formação humana. Conclui-se que o estudo é concebido como uma experiência formativa e crítica, capaz de contribuir para a ampliação das formas de compreender o mundo, os outros e a si mesmo, ao mesmo tempo em que se evidencia a escassez de pesquisas que investiguem diretamente os sentidos atribuídos pelos estudantes ao ato de estudar na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções de estudo. Ensino Superior. Relação com o saber. formação emancipatória.

ABSTRACT: This article aims to understand how the study has been discussed, especially in the field of university education. The research is based on Bernard Charlot (2021) theory of the relationship with knowledge and Paulo Freire (2001) emancipatory perspective, understanding study as a formative experience that involves the meaningful appropriation of knowledge, the construction of meaning, and the critical formation of subjects. Methodologically, it is a systematic literature review conducted on the Scielo, Google Scholar, and Capes Thesis and Dissertation Catalog platforms, considering Brazilian publications between 2020 and 2026. After the exploration, mining, and refinement stages, three articles that directly addressed the conceptions of study in higher education were selected. The results indicate that, although they present different theoretical and methodological approaches, the works converge in understanding study beyond memorization and the instrumental acquisition of content, associating it with the relationship with knowledge, the mobilization of students, and human formation. It is concluded that study is conceived as a formative and critical experience, capable of contributing to the broadening of ways of understanding the world, others, and oneself, while at the same time highlighting the scarcity of research that directly investigates the meanings attributed by students to the act of studying at university.

KEYWORDS: Conceptions of study. Higher education. Relationship with knowledge. Emancipatory education.

1 INTRODUÇÃO

O ato de estudar, entendido como a ação de mobilizar esforços para progredir na apropriação de saberes, de empenhar-se a fim de engajar-se na construção de novos saberes e ampliação do processo formativo, ocupa um lugar central na vida universitária, sendo frequentemente associado ao desempenho acadêmico, à aprendizagem de conteúdos e à obtenção de resultados.

Para Charlot (2000, p. 68), somos inacabados e, para entrar em um mundo que já existe, é preciso aprender. Salieta que existem muitas maneiras de apropriar-se do mundo, dentre elas, pela apropriação de saberes objetos (conteúdos acadêmicos); pelo domínio de uma atividade ou, ainda, a aprendizagem de dispositivos relacionais. Portanto, estudar pressupõe engajar-se para apropriar-se de saberes: dominar determinado conteúdo, atividade ou dispositivo relacional, sendo todos processos que possuem suas lógicas específicas de aprender, construídas socialmente.

Desse modo, este artigo propõe estudar como a noção de estudo está sendo empregada nos artigos publicados nos últimos anos (2020-2026), se está relacionada ou não à possibilidade da apropriação de saberes pelo sujeito, como ampliação de repertórios e distanciamento reflexivo sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo, denominada por Charlot (2000) de relação com o saber.

Vale ressaltar que, embora haja diferentes modos de conceituar as noções de conhecimento escolar, saber, saberes, quando tratamos dos estudos, esta pesquisa não focaliza tal questão. As noções de saberes (saberes objetivados) e conhecimento (escolar) são compreendidas neste estudo como sinônimos, enquanto apropriação significativa dos conteúdos, a partir do ato de estudar.

Desse modo, mobiliza-se no texto a noção de saberes e conhecimento apreendidos na escola, considerados em sua proximidade. A noção de apropriação de saberes de Charlot remete ao processo de aprender que possibilita a ampliação dos repertórios para o distanciamento reflexivo sobre o mundo, os outros e si mesmo. A noção de conhecimento, pelos aprendizados na escola de Severino (2022), focaliza a apropriação do conhecimento como resultado de uma reconstrução ativa e crítica da realidade realizada pelo sujeito.

Neste trabalho, o ato de estudar para aprender é compreendido para além de seu caráter técnico ou mecânico. Apesar de a questão do processo de estudo estar

constantemente no cotidiano da educação superior, sua noção nem sempre é problematizada enquanto experiência formativa, cultural e subjetiva. Em muitos casos, ele é reduzido à obtenção de informações para tomar ciência, os métodos, técnicas de organização ou estratégias individuais de rendimento, desconsiderando as relações que estabelecemos com a apropriação de saberes acadêmicos e suas implicações em nosso modo de nos relacionar com o mundo, com os outros e com nós mesmos.

Parte-se, portanto, da concepção de estudo enquanto experiência formativa na educação superior, especialmente a partir das discussões sobre relação com o saber de Bernard Charlot (2021), enquanto relação com o mundo, com os outros e consigo, e do que significa estudar para Freire (2001), enquanto curiosidade e criticidade¹. Compreende-se que o estudo, quando relacionado à construção de sentidos para processos de distanciamento reflexivo, assume um caráter formativo e transformador.

Partilhamos com Vygotsky (1984) a ideia de que a aprendizagem não ocorre a partir da simples memorização de conteúdos, mas por meio de processos mediados pelas relações sociais. Para o autor, o sujeito aprende nas interações que estabelece com o outro e com o meio em que vive, sendo a construção de saberes atravessada pelas experiências sociais e culturais. Dessa forma, a aprendizagem não pode ser entendida apenas como acúmulo de informações, mas como um processo dinâmico de elaboração e significação. Deste modo, este trabalho não se ocupa em pesquisar e discutir sobre métodos de estudo e de ensino. Desejamos refletir sobre estudar como a possibilidade de aprender enquanto experiência de apropriação significativa de saberes para aquele que aprende.

Compartilhamos com Reis (2022) o pressuposto de que há um crescimento do acesso à universidade nos últimos anos e de que devem ser levadas em consideração nas pesquisas as dificuldades enfrentadas por esses(as) estudantes durante o processo formativo, observadas as transformações que o ambiente universitário vem sofrendo. Associado a isso, é necessário problematizar a questão se os conteúdos estão sendo apropriados de modo significativo, articulando-se aos saberes e questões dos(as) estudantes ou apenas internalizados de modo

¹ Vale destacar, ainda, o importante trabalho de Bezerra (2023), outro autor que focaliza o conceito do estudo e propõe o Método do Estudo Imanente para a construção do(a) estudioso(a).

superficial e instrumental para o cumprimento de obrigações tendo em vista a obtenção do diploma (Reis; Melin, 2025).

Conforme Certeau (2014), analisando o contexto francês, há um distanciamento e uma dificuldade dos universitários de interpretar e reconstruírem esses conhecimentos de maneira que eles constituam verdadeiramente elementos formativos. O que se espera desse processo? Quais fatores mobilizam os(as) estudantes para o estudo? Por que se estuda, afinal? Quais são os objetivos que esses(as) estudantes(as) esperam alcançar? As respostas para essas questões podem ser várias, a depender da concepção de estudo que se tenha.

As produções acadêmicas da atualidade manifestam diferentes compreensões sobre o estudo, sendo que muitas delas ultrapassam as perspectivas puramente técnicas ou metodológicas. Considerando esse cenário, torna-se relevante investigar como o estudo vem sendo discutido, especialmente no campo da formação universitária. Ao realizar uma revisão de literatura sobre o tema, esta pesquisa busca compreender quais concepções de estudo têm sido produzidas, quais sentidos são atribuídos ao ato de estudar e se a noção de estudo nestes trabalhos está relacionada aos processos de formação acadêmica e para a humanização.

1.1 ESTUDO, RELAÇÃO COM O SABER E FORMAÇÃO

A teoria da relação com o saber de Charlot (2021) recorre à noção vigotskyana de atividade. Para adentrarmos o mundo, precisamos aprender, o que pressupõe a realização de atividades, de práticas sociais e culturais de nossa sociedade, perpassadas por relações de poder de gênero, raciais, etc. (Reis, 2025).

As aprendizagens decorrem dos sentidos que os sujeitos atribuem a estas atividades. Portanto, para Charlot (2000), aprender não significa apenas adquirir conteúdos, mas estabelecer a apropriação de saberes que permitam a ampliação das relações estabelecidas com o mundo, com os outros e consigo. Assim, a relação com o saber envolve dimensões epistêmicas, identitárias e sociais, articulando experiências, histórias de vida, desejos, expectativas e relações de poder que perpassam os contextos culturais nos quais os sujeitos se inserem.

Parte-se do pressuposto de que se aprende quando se encontra sentidos e relevância nos conteúdos, nas situações, nos encontros nos quais se engaja, mobilizando-se para o processo de aprendizagem. Charlot (2021) compreende que não existe mobilização para aprender se o(a) estudante não reconhece naquele saber algo que dialogue com sua realidade, seus interesses e sua forma de compreender o mundo ou se não permite produzir novas questões sobre o que já sabe. O estudo nesta perspectiva deixa de ser entendido apenas como obrigação acadêmica e passa a ser compreendido como uma experiência de formação e construção de si (Reis, Melin, 2025).

Essa compreensão dialoga com as discussões propostas por Freire (2001), que também assume uma postura crítica em relação ao ato de estudar. Para o autor, estudar não significa memorizar mecanicamente conteúdos ou repetir ideias prontas, mas assumir uma postura ativa diante do conhecimento e da realidade. O autor compreende o estudo como exercício de curiosidade, reflexão e leitura crítica do mundo. Nesse sentido, o ato de estudar exige participação do sujeito no processo de conhecer, permitindo que ele interprete a realidade e produza sentidos sobre ela.

Ao afirmar que “ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade, a forma crítica de ser sujeito da leitura e do processo de conhecer” (Freire, 2001), o autor evidencia que o estudo envolve uma relação crítica e consciente com o saber. Assim como em Charlot (2021), o conhecimento só se torna significativo quando mobiliza o sujeito e se relaciona com sua experiência e sua compreensão de mundo.

Além disso, as discussões de Delory-Momberger (2021) contribuem para pensar a formação como um processo atravessado pelas experiências e pelas trajetórias dos sujeitos. Ao discutir a sociedade biográfica e os processos de biografização, a autora compreende que os indivíduos interpretam e reorganizam suas experiências ao longo da vida, produzindo sentidos sobre si mesmos e sobre o mundo.

Nesta perspectiva, compreende-se que a apropriação dos saberes não ocorre de maneira automática ou mecânica. Ela exige que o sujeito interprete, reorganize e relacione os saberes com suas próprias experiências e questões pessoais. Dessa maneira, estudar também envolve mobilizar aquilo que

Delory-Momberger (2021) denomina capital biográfico, ou seja, o conjunto de experiências, memórias e trajetórias que constituem os sujeitos e influenciam suas formas de aprender e significar o conhecimento.

Como explicam Reis e Melin (2025), na contemporaneidade predominam propostas universitárias que propõem o estudo universitário focado na formação instrumental, voltada ao mercado de trabalho. As autoras realizam uma análise crítica destas concepções de estudo e de formação, privilegiando a concepção da formação com criticidade (Freire, 1989), relevância (Certeau, 2014) e ressonância (Rosa, 2019). Essas discussões também dialogam com os estudos de Reis (2022), ao compreender a universidade como um espaço constituído por diferentes experiências culturais, acadêmicas e sociais. A vida universitária não se limita às atividades formais de sala de aula, mas envolve relações, práticas culturais, pesquisa, extensão e diferentes formas de participação dos estudantes no ambiente acadêmico.

Considera-se que a experiência do estudo na educação superior não acontece de maneira linear ou homogênea. O ato de estudar também é atravessado por dificuldades, tensões, distanciamentos e diferentes formas de relação com os saberes. Em muitos casos, os estudantes encontram dificuldades em atribuir sentido aos conteúdos acadêmicos, estabelecendo relações mais instrumentais com o saber, centradas apenas na aprovação e no desempenho acadêmico.

Dessa forma, focalizar o processo de estudo enquanto experiência formativa implica reconhecê-lo como um processo complexo realizado por aquele que aprende, atravessado por relações sociais, culturais e subjetivas e influenciado pelas propostas formativas daqueles/as que ensinam. Mais do que uma atividade técnica, estudar envolve processos de mobilização, interpretação, apropriação e construção de sentidos, permitindo que os sujeitos estabeleçam novas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

Além desta introdução, o artigo está organizado em três seções. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, discutindo o estudo como experiência formativa a partir das contribuições de Bernard Charlot (2021), Paulo Freire (2001) e Christine Delory-Momberger (2021). Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na revisão sistemática da literatura, contemplando as etapas de exploração, garimpagem, refinamento e análise. Por fim, são apresentados os resultados da pesquisa, iniciando-se pela

descrição dos artigos selecionados, seguida da análise de suas concepções de estudo e de uma síntese analítica das produções, articuladas aos referenciais teóricos adotados, culminando nas considerações finais.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e teve como procedimento metodológico a revisão de literatura sistemática, com o mapeamento e análise de artigos científicos que discutem o processo de estudo na educação superior. Nos apoiamos nos trabalhos de Trancoso (2012; 2024) para dividir nossa busca em quatro etapas, sendo elas: exploratória, garimpagem, refinamento e análise.

Na primeira etapa, realizou-se a pesquisa de artigos que tratam da temática do estudo, publicados entre os anos de 2020 e 2026. Elas foram realizadas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Diretório de Banco de Teses e Dissertações da Capes. A partir dos resultados retornados nessa etapa, partimos para a etapa de garimpagem. Nela, fizemos a leitura dos resumos desses artigos para identificar os trabalhos que correspondem ao que estamos buscando, selecionando aqueles que de alguma forma se relacionam com o estudo.

Em seguida, partimos para a etapa de refinamento, que nos permitiu não apenas conhecer melhor os trabalhos, mas também organizar esses dados numa tabela que comporta os títulos dos trabalhos, anos de publicação, revista, nomes dos autores, seus objetivos, métodos utilizados e resultados para posterior análise. A análise será desenvolvida buscando identificar: as concepções de estudo presentes na literatura, os sentidos atribuídos ao ato de estudar, as relações entre estudo, formação e experiência. Essa análise dialogará especialmente com o campo da teoria da relação com o saber, de acordo com Charlot (2001) e com a concepção freireana de estudo, buscando construir uma compreensão ampliada do estudo enquanto experiência formativa.

Os buscadores utilizados durante o procedimento foram os seguintes: *concepção de estudo, o que é o estudo, ato de estudar, estudo universitário, estudo no ensino superior, aprendizagem universitária, apropriação de saberes*. As plataformas foram configuradas para responderem com artigos que contivessem termos exatamente iguais aos buscados e não apenas parte deles.

2.1 ETAPA DE EXPLORAÇÃO

Na etapa de exploração, a busca foi realizada a fim de identificar, pelos títulos, trabalhos que tratassem de concepções de estudo, ou que apresentassem alguma discussão acerca desse assunto. Utilizamos ferramentas, de acordo com cada plataforma, para filtrar alguns elementos e otimizar o trabalho de busca: o filtro de ano (2020-2026), de tipo de trabalho (apenas artigos), de correspondência exata dos termos descritores, de idioma (apenas artigos em língua portuguesa) e de nacionalidade (apenas artigos publicados no Brasil).

Na busca inicial, com todos os filtros já citados acima, as plataformas retornaram um total de 7.713 trabalhos. Esses trabalhos foram analisados por seus títulos, e deles foram selecionados apenas 209 para prosseguir nas próximas etapas. Esse pequeno número - em comparação ao que foi retornado pela plataforma, se deve ao fato de a grande maioria dos trabalhos não tratar do de concepções acerca do processo de estudo ou o fazia partindo de questões metodológicas. É importante ainda que alguns trabalhos foram selecionados nessa etapa porque, apesar de não apresentarem um título que evidencie um diálogo com a discussão que estamos propondo, criaram a expectativa de que alguma discussão presente no texto pudesse contribuir com a questão do nosso trabalho.

2.2 ETAPA DE GARIMPAGEM

Nessa etapa, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos e buscamos identificar, principalmente, as possibilidades de diálogo por meio dos objetivos apresentados nos resumos. No entanto, demos atenção, ainda, aos aspectos que poderiam ser discutidos nos resultados e que poderiam dialogar com nossos objetivos.

Nessa etapa, dos 209 textos foram descartados 153 trabalhos. Essas exclusões foram motivadas, em sua maioria, pelas constatações de que os trabalhos que não discutiam as concepções de estudo de forma mais direta, também não iam apresentar em seus resultados discussões direcionadas a essa temática. Destes 153, 12 trabalhos foram excluídos nessa etapa porque, apesar de tratar do estudo, não o discutiam do ponto de vista do ensino superior, do estudo universitário. Entre esses trabalhos, alguns tratavam do estudo na educação básica

e outros de maneira geral. Foram eles: V. V. Davydov e V. V. Repkin: aproximações e distanciamentos a respeito da Teoria Da Atividade De Estudo (Puentes, 2022), Quando o professor é o estudante: a formação continuada como atividade de estudo (Panossian et al, 2021), Reconversão docente, formação neotecnicista, expropriação cultural e didática empreendedora (Lima et al, 2024), O papel do professor na atividade de estudo (Oliveira; Girotto, 2020), Teoria da atividade de estudo: etapas no seu desenvolvimento (Puentes, 2020), Relação entre ensino promotor do desenvolvimento humano e concepção de conhecimento (Lizzi; Sforini, 2023), A pedagogia histórico-crítica: uma teoria pedagógica fundamental para a formação de professores (Matias, 2022), Elementos da prática docente que despertam a motivação para o estudo (Puhl; Frison, 2023), Considerações em torno do ato de estudar Paulo Freire (Lima, 2021), A importância do ato de ler: reflexões teórico metodológicos em Paulo Freire (Lima, 2022), Reflexões arqueológicas sobre a questão da aprendizagem em Paulo Freire: achados enunciativos (Carlos, 2020), Teorias construtivistas da aprendizagem: uma revisão de literatura (2021).

No entanto, um aspecto importante que foi observado nesses trabalhos foi a predominância de pesquisas teóricas e bibliográficas (10), tendo sido identificadas poucas pesquisas que investigam diretamente os sentidos atribuídos pelos próprios estudantes ao estudo (2). Também fazem parte dos trabalhos retirados nesta etapa, os que foram selecionados na etapa de exploração de forma duplicada, foram 3 trabalhos nessa situação. Desse modo, finalizamos essa etapa do trabalho com 56 artigos. Esses 56 textos foram selecionados porque apresentavam, em seus resumos, indícios de que poderiam discutir, no corpo do texto, a questão que nos interessa.

2.3 REFINAMENTO

Iniciamos um estudo mais intenso de leitura completa dos 55 artigos para identificar elementos mais diretos no texto que tratasse do estudo na educação superior. Buscamos esclarecimentos acerca dos objetivos, metodologias, referenciais teóricos e resultados apresentados. Este processo ocorreu por meio de uma leitura flutuante, mas, quando necessário, foi realizada, também, a leitura integral de alguns artigos para ser possível a compreensão mais nítida desses elementos. Com tal leitura, identificamos somente três artigos que correspondiam ao

nosso estudo, todos com concepções do estudo numa perspectiva crítica e nenhum texto sobre o estudo em uma perspectiva instrumental. Foi selecionado um grupo pequeno de trabalhos porque muitos apresentaram, no decorrer dos demais processos de busca, indícios de que poderiam discutir em algum momento as concepções de estudo. Por esse motivo, os 55 trabalhos foram trazidos para essa etapa a fim de serem melhor analisados a partir da leitura do corpo do texto.

Essa etapa, além de contribuir para uma maior reflexão de quais trabalhos realmente dialogam com a discussão proposta, permite a criação de um quadro que reúne as informações de todos os trabalhos selecionados. Ao final da etapa de refinamento, pode-se configurar o corpus para a análise, com os três artigos. A análise desses trabalhos será apresentada na próxima seção.

3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

3.1 DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

De todos os 55 artigos mapeados, consideramos que apenas três deles abordam a concepção de estudo na universidade, para a formação dos(as) estudantes, e estes se aproximavam por fundamentar-se nos princípios numa perspectiva crítica, para além da aquisição instrumental de conteúdos acadêmicos desconectados. Nesta seção será realizada uma análise descritiva de cada trabalho individualmente e, posteriormente, faremos um diálogo entre eles para identificar possíveis aproximações e distanciamentos no que se refere à concepção de estudo adotada por esta pesquisa.

O artigo de Vieira (2020) investiga a relação com o saber de estudantes ingressantes em uma instituição privada de ensino superior, buscando compreender os sentidos que atribuem às suas aprendizagens, experiências universitárias e projetos de futuro. Fundamentado na teoria da relação com o saber de Bernard Charlot, o estudo utiliza o instrumento do balanço de saber para analisar como os universitários significam o ato de estudar. Os resultados evidenciam que o estudo é concebido predominantemente como um meio de ascensão social, inserção profissional e melhoria das condições de vida, embora também apareça associado à ampliação de conhecimentos e ao desenvolvimento pessoal.

O trabalho de Viana (2021) investiga a formação universitária de estudantes de uma instituição de ensino superior periférica, buscando compreender como

esses sujeitos se relacionam com o conhecimento, manifestam suas formas de estudar e realizam investimentos materiais e subjetivos em sua formação. A pesquisa fundamenta-se nos conceitos de aluno novo, postura epistemológica e formação, aproximando-se das contribuições de Paulo Freire ao discutir a curiosidade epistemológica e o processo de conscientização. Os resultados parciais indicam que as condições socioeconômicas e institucionais influenciam significativamente as práticas de estudo, revelando uma concepção de estudo fortemente condicionada pelas possibilidades concretas de permanência e formação na universidade.

O artigo de Severino (2022) discute a aprendizagem universitária a partir do papel da metodologia na construção do conhecimento, defendendo que o estudo deve ser compreendido como um processo investigativo. Em um ensaio teórico, o autor argumenta que ensino, pesquisa e extensão se articulam por meio da pesquisa e que aprender significa reconstruir o conhecimento de forma ativa e significativa. Nessa perspectiva, o estudo deixa de ser mera assimilação de conteúdos e passa a constituir uma prática de investigação, reflexão e formação intelectual, indispensável à formação universitária.

3.1 DIÁLOGOS E APROXIMAÇÕES COM AS PESQUISAS

O artigo *Relação com o saber: um estudo com universitários ingressantes em uma instituição privada* (Karina Vieira, 2020) apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com 170 estudantes universitários bolsistas de uma instituição privada da Bahia. Fundamentado na teoria da relação com o saber de Bernard Charlot (2021), o estudo busca compreender quais aprendizagens os estudantes reconhecem em sua experiência universitária, com quem afirmam aprender, quais saberes consideram mais importantes e quais expectativas constroem para o futuro. Para isso, a autora utiliza o instrumento denominado balanço de saber, por meio do qual os estudantes narram suas aprendizagens, experiências e projetos. Os resultados indicam que a relação com o saber desses universitários está fortemente associada à valorização dos saberes acadêmicos e intelectuais, entendidos como possibilidade de ascensão social, inserção profissional e melhoria das condições de vida.

A concepção de estudo apresentada por Vieira (2020) aproxima-se fortemente do referencial desta pesquisa, sobretudo por estar fundamentada na

teoria da relação com o saber de Bernard Charlot (2021). Assim como nesta investigação, o estudo é compreendido como uma experiência que ultrapassa a simples aquisição de conteúdos, envolvendo os sentidos que os estudantes atribuem aos saberes, aos seus projetos de vida e às suas trajetórias formativas. Ao mesmo tempo, a valorização dos saberes como instrumentos de transformação pessoal e ampliação das possibilidades de inserção social estabelece diálogo com a concepção de Paulo Freire (2001), para quem a educação deve contribuir para que os sujeitos compreendam criticamente sua realidade e ampliem sua capacidade de intervenção no mundo. Desse modo, o estudo é concebido simultaneamente como processo de aprendizagem, construção de si e possibilidade de transformação social.

A análise dos dados mostra ainda que os estudantes atribuem grande importância aos/as professores/as, aos livros e às leituras como agentes centrais de aprendizagem. Os resultados indicam que os saberes acadêmicos são valorizados principalmente por sua relação com os projetos de futuro dos/as participantes, aparecendo associados à obtenção de melhores oportunidades de trabalho, à ascensão social e à melhoria das condições de vida. Embora o artigo defenda uma concepção de formação que envolve ampliação da visão de mundo e desenvolvimento do pensamento crítico, tais aspectos aparecem de forma menos evidente nas aprendizagens evocadas pelos/as estudantes. Assim, observa-se uma predominância de sentidos mais pragmáticos e profissionais atribuídos ao estudo, sem que isso elimine completamente sua dimensão formativa. Nessa perspectiva, o estudo assume relevância por ser identificado como um meio de transformação das condições concretas de vida dos sujeitos e de ampliação de suas possibilidades de inserção social.

O artigo apresenta grande proximidade com as discussões sobre a mobilização para aprender, assim como esta pesquisa. Os resultados evidenciam que os saberes são valorizados não apenas por seu conteúdo intelectual, mas porque representam possibilidades concretas de realização pessoal, desenvolvimento profissional e melhoria das condições de vida. Assim, a relevância do estudo emerge da articulação entre a dimensão epistêmica do saber, ligada aos saberes em si, e as dimensões identitária e social, relacionadas aos projetos de futuro e à construção da própria trajetória de vida.

O trabalho *Formação Universitária de Estudante de IES Periférica* (Viana, 2021) investiga como estudantes de Pedagogia de um campus periférico da Universidade Federal do Oeste do Pará constroem sua formação universitária, relacionam-se com os saberes e realizam investimentos materiais e subjetivos para estudar. A pesquisa parte da noção de “aluno novo”, desenvolvida por Luiz Brito et al (2008), para compreender estudantes oriundos das camadas populares que ingressam no ensino superior sem dispor do capital cultural tradicionalmente associado à vida universitária. O estudo analisa as condições concretas de formação desses sujeitos, considerando fatores como trabalho, renda, tempo disponível para estudo, infraestrutura institucional e condições de acesso aos saberes científicos.

A concepção de estudo presente no trabalho está fortemente vinculada à ideia de postura epistemológica. Para o autor, estudar não se reduz à frequência às aulas ou à realização de atividades acadêmicas, mas envolve uma determinada relação com os saberes, caracterizada pela abertura ou pelo fechamento diante da compreensão crítica da realidade. Inspirado em Paulo Freire (2019), o texto associa o estudo ao desenvolvimento da curiosidade epistemológica, entendendo que a formação universitária exige que os estudantes superem formas ingênuas de compreensão do mundo e construam uma postura investigativa diante dos saberes. Nessa perspectiva, o processo de estudo é compreendido como um processo de formação de si, dependente tanto das condições materiais objetivas quanto dos investimentos subjetivos realizados pelos estudantes em sua trajetória acadêmica.

Os resultados preliminares apresentados pelo autor revelam que os/as estudantes participantes da pesquisa enfrentam condições que dificultam a consolidação de práticas de estudo mais sistemáticas. A necessidade de conciliar trabalho, responsabilidades familiares e vida acadêmica, somada às limitações econômicas e institucionais, reduz o tempo disponível para a dedicação aos estudos e limita os investimentos em sua própria formação. O estudo sugere que essas condições influenciam a forma como os estudantes se relacionam com os saberes e ajudam a compreender determinadas dificuldades de inserção na cultura acadêmica. Assim, o ato de estudar aparece como uma prática profundamente condicionada pelas trajetórias sociais dos sujeitos e pelas condições concretas em que sua formação ocorre.

O trabalho aproxima-se do referencial desta pesquisa ao compreender que a relação dos/as estudantes com os saberes não pode ser explicada apenas por aspectos cognitivos, mas envolve suas condições materiais de existência, trajetórias sociais e experiências de vida. Essa perspectiva dialoga com Charlot (2021) ao reconhecer que estudar significa estabelecer uma relação específica com os saberes, construída a partir da história singular de cada sujeito. Viana (2021) defende também que a formação universitária requer o desenvolvimento de uma postura epistemológica crítica e investigativa, marcada pela curiosidade e pela busca ativa dos saberes.

O artigo *Por uma Aprendizagem Universitária mais Significativa: Revisitando o Papel da Metodologia na Construção do Conhecimento* (Severino, 2022) discute os desafios da aprendizagem na educação superior e defende a centralidade da metodologia do trabalho científico na formação universitária.

Partindo de uma crítica aos modelos tradicionais de ensino, o autor argumenta que grande parte das dificuldades da universidade contemporânea decorre de uma compreensão equivocada do conhecimento como simples transmissão e acumulação de informações. Em contraposição a essa perspectiva, o texto sustenta que a aprendizagem universitária deve estar fundamentada na compreensão do caráter construtivo dos saberes e na adoção de uma postura investigativa permanente. Para o autor, a universidade só cumpre plenamente sua função formativa quando articula ensino, pesquisa e extensão a partir da pesquisa como princípio pedagógico.

A concepção de estudo presente no artigo está diretamente associada ao processo de construção dos saberes. Severino (2022) rejeita a ideia de que aprender consiste em apropriar-se de conteúdos prontos e defende que os saberes são resultados de uma reconstrução ativa da realidade realizada pelo sujeito. Nessa perspectiva, estudar significa investigar, problematizar, analisar e reconstruir os objetos dos saberes por meio de um trabalho intelectual contínuo. O processo de estudo deixa de ser entendido como memorização ou recepção passiva de informações e passa a ser concebido como uma prática investigativa, na qual o estudante participa ativamente da produção de sentidos e da elaboração de saberes. A pesquisa assume, assim, papel central, sendo apresentada como condição para uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Outro aspecto relevante é a compreensão do estudo como uma prática permanente de formação intelectual. O autor afirma que tanto estudantes quanto professores precisam manter-se em constante processo de estudo, uma vez que o conhecimento possui caráter histórico, dinâmico e inacabado. A aprendizagem universitária exige disciplina intelectual, postura investigativa e domínio de estratégias metodológicas capazes de possibilitar a apropriação crítica dos saberes produzidos em cada área. Dessa forma, o estudo é apresentado não apenas como requisito para o sucesso acadêmico, mas como condição necessária para a inserção dos sujeitos na cultura científica e para sua atuação profissional futura.

A concepção de estudo defendida por Severino (2022) apresenta algumas aproximações com os referenciais adotados nesta pesquisa ao compreender a aprendizagem como um processo ativo de construção do conhecimento. Assim como Charlot (2021), o autor rejeita a ideia de que aprender consiste em acumular informações, defendendo que o sujeito precisa participar efetivamente da produção dos saberes. Ao mesmo tempo, sua valorização da pesquisa e da problematização aproxima-se da concepção freireana de educação, na qual os saberes são produzidos por sujeitos que questionam e reinterpretem criticamente a realidade. Severino (2022), no entanto, concentra sua análise nas condições epistemológicas e metodológicas que tornam a aprendizagem significativa.

3.2 SÍNTESE ANALÍTICA DAS PRODUÇÕES

Os três trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2020 e 2022, embora a busca realizada tenha abrangido o período de 2020 a 2026. Esse resultado chama atenção para o reduzido número de produções que discutem diretamente as concepções de estudo na educação superior, especialmente quando considerado o volume inicial de trabalhos encontrados durante as etapas de busca e refinamento. Em relação à distribuição geográfica, os trabalhos analisados foram produzidos em diferentes regiões do país: Nordeste, Norte e Sudeste. Embora se trate de um corpus reduzido, é um dado interessante, pois pode indicar que as reflexões sobre o estudo universitário emergem em distintos contextos da educação superior brasileira.

No que se refere aos aspectos metodológicos, identificou-se a presença de abordagens distintas para compreender o fenômeno do estudo. Vieira (2020)

realizou uma pesquisa empírica com 170 estudantes ingressantes de uma instituição privada, utilizando o balanço de saber de Bernard Charlot como instrumento de investigação. Viana (2021), por sua vez, desenvolveu uma pesquisa voltada à compreensão da postura epistemológica e dos investimentos realizados por estudantes de uma instituição periférica de ensino superior, focalizando suas formas de relação com o conhecimento e com a formação universitária. Já Severino (2022) produziu um ensaio teórico de natureza epistemológica, discutindo os fundamentos da aprendizagem universitária e o papel da pesquisa na construção do conhecimento. Observa-se, portanto, a coexistência de investigações que privilegiam a escuta e a compreensão das experiências estudantis e de produções voltadas à elaboração conceitual e teórica do estudo na universidade.

Apesar das diferenças metodológicas e teóricas, os três trabalhos convergem ao compreender o processo de estudo como uma atividade que ultrapassa a simples recepção de informações. Em Vieira (2020), o estudo aparece relacionado aos sentidos atribuídos pelos estudantes aos saberes acadêmicos e aos projetos de vida que mobilizam sua trajetória universitária. Em Viana (2021), ele é concebido como uma prática atravessada pelas condições objetivas e subjetivas dos estudantes e pela postura assumida diante do conhecimento. Já em Severino (2022), o estudo é entendido como um processo ativo de reconstrução do conhecimento por meio da pesquisa e da investigação.

Em conjunto, essas concepções dialogam com os referenciais adotados nesta pesquisa ao compreenderem que o estudo exige a participação ativa do sujeito na produção de sentidos e na apropriação dos saberes. Nessa perspectiva, aproximam-se tanto da noção de relação com o saber proposta por Charlot (2021), que compreende que o estudo, a partir de atividades e aprendizagens significativas na escola, pode contribuir para ampliar os modos de compreender o mundo, os outros e a si mesmo, quanto da concepção freireana de estudo como exercício de curiosidade, reflexão e leitura crítica da realidade. Desse modo, os trabalhos analisados reforçam a compreensão do estudo como experiência formativa que articula saberes, mobilização e transformação dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as concepções de estudo presentes na produção acadêmica recente sobre a educação superior. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, foram identificados e analisados três trabalhos que abordam diretamente o estudo universitário, suas finalidades e os modos pelos quais os sujeitos se relacionam com os saberes. Embora reduzido, o corpus analisado permitiu identificar elementos relevantes para a compreensão do estudo no ensino superior enquanto objeto de investigação e evidenciou que essa temática ainda ocupa um espaço relativamente restrito na produção acadêmica recente.

A análise dos trabalhos revelou que, apesar das diferenças teóricas e metodológicas, existe uma compreensão comum de que o estudo não pode ser reduzido à memorização de conteúdos ou ao simples cumprimento de exigências acadêmicas. Em todos os textos analisados, estudar aparece como uma atividade que envolve a participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento e na atribuição de sentidos às experiências formativas vividas na universidade.

Em Vieira (2020), o estudo está relacionado aos projetos de vida e às expectativas construídas pelos estudantes em torno de sua formação. Em Viana (2021), ele é compreendido a partir das relações que os sujeitos estabelecem com o conhecimento e das condições objetivas e subjetivas que atravessam seus percursos formativos. Já em Severino (2022), o estudo é concebido como uma prática investigativa fundamentada na pesquisa e na reconstrução ativa dos conhecimentos. Embora enfatizem aspectos distintos, os três trabalhos convergem ao reconhecer o caráter formativo do estudo e sua importância para a constituição dos sujeitos.

Nesse contexto, a articulação entre Bernard Charlot (2021) e Paulo Freire (2001) é complementar para a análise dos resultados encontrados. Ambos os autores permitem compreender o estudo como uma prática que ultrapassa sua dimensão instrumental, envolvendo processos de mobilização, apropriação de saberes, produção de sentidos e transformação dos sujeitos. Se, por um lado, Charlot (2021) contribui para compreender que aprender implica estabelecer uma relação significativa com o saber, com o mundo e consigo mesmo, por outro, Freire (2001) evidencia que esse processo exige curiosidade, problematização e participação ativa na construção do conhecimento. Mais do que perspectivas

complementares, os referenciais dialogam na defesa de um sujeito que não apenas recebe informações, mas se apropria criticamente dos saberes e os integra à sua experiência de vida.

A análise realizada também permitiu identificar que, embora os trabalhos reconheçam a importância do estudo para a formação universitária, poucos deles se dedicam a compreender de maneira aprofundada as experiências concretas dos/as estudantes e os sentidos que atribuem ao ato de estudar. Tal constatação aproxima-se das contribuições de Delory-Momberger (2022) ao destacar que os processos formativos não podem ser compreendidos de forma dissociada das trajetórias, experiências e interpretações construídas pelos próprios sujeitos ao longo de suas vidas. Nessa perspectiva, o estudo deixa de ser visto apenas como uma atividade acadêmica e passa a ser compreendido como uma experiência biográfica, atravessada por histórias, expectativas, desafios e projetos de futuro.

Por fim, considera-se que este trabalho contribui para ampliar as discussões sobre o estudo na educação superior ao evidenciar que as concepções identificadas na literatura recente convergem para uma compreensão do estudo como experiência formativa e significativa. Ao mesmo tempo, os resultados apontam para a necessidade de novas investigações que busquem compreender o estudo a partir da perspectiva dos próprios estudantes, valorizando suas narrativas, experiências e relações com o saber. Pesquisas dessa natureza poderão aprofundar a compreensão sobre os sentidos atribuídos ao estudo universitário e sobre os modos pelos quais os saberes acadêmicos são apropriados e integrados às trajetórias de vida dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ciro. *A Medida viva do fogo: teoria e método do estudo imanente*. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades, 2023.

CARLOS, Erenildo João; VICENTE-CARLOS, Dafiana do Socorro Soares. Reflexões arqueológicas sobre a questão da aprendizagem em Paulo Freire: achados enunciativos. **Horizontes**, v. 38, n. 1, p. e020056-e020056, 2020. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1022>

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2560/3051>

CHARLOT, Bernard. Dos fundamentos antropológicos da relação com o saber. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/download/65/73>

DA SILVA LIZZI, Maria Sandreana Salvador; DE FARIA SFORNI, Marta Sueli. relação entre ensino promotor do desenvolvimento humano e concepção de conhecimento. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 27, n. 54, p. 349-367, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372395877_RELACAO_ENTRE_ENSINO_PROMOTOR_DO_DESENVOLVIMENTO_HUMANO_E_CONCEPCAO_DE_CONHECIMENTO

DELORY-MOMBERGER, Christine. De la condition à la société biographique Da condição à sociedade biográfica. **Educar em revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5p834hfdB9WTpkgJFt7DmMn/>

DOS SANTOS OLIVEIRA, Andreia; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. O papel do professor na atividade de estudo. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 768-787, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4606>

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

LIMA, Cosmo Francisco de. A importância do ato de ler: reflexões teórico-metodológicos em Paulo Freire. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., 2022, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80209>

LIMA, Licínio C. Considerações em torno do ato de estudar Paulo Freire. **Estudos Universitários: Revista de Cultura da UFPE**, Recife, v. 38, n. 1, p. 95-122, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54258>

LIMA, Kátia Regina Rodrigues et al. Reconversão docente, formação neotecnista, expropriação cultural e didática empreendedora. **Perspectiva**, v. 42, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/98772>

MATIAS, Félix. A Pedagogia Histórico-Crítica: Uma Teoria Pedagógica Fundamental para a Formação de Professores. **Revista GESTO-Debate**, v. 22, n. 01-31, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17167>

PANOSSIAN, Maria Lucia; WITT, Claudia Maria; FABRI, Gabriel José Cavassin; OLIVEIRA, Natalia Mota. Quando o professor é o estudante: a formação continuada como atividade de estudo. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, MG, v. 5, n. 2, p. 407-429, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/61408>

PONTES, Priscila Brasil Quintela; DE SOUSA, Welison Lima. TEORIAS CONSTRUTIVISTAS DA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Encontros Científicos UniVS**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rec.univs.edu.br/index.php/rec/article/view/129>

PUENTES, Roberto Valdés. Teoria da atividade de estudo: etapas no seu desenvolvimento. **Revista de Educação Pública**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/7454>

PUENTES, Roberto Valdés. VV Davidov e VV Repkin: aproximações e distanciamentos a respeito da Teoria da Atividade de Estudo (TAE). **Educação em Análise**, v. 7, n. 1, p. 28-57, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/45171>

PUHL, Rosimeri Dias de Moura; FRISON, Marli Dallagnol. Elementos da prática docente que se constituem desencadeadores de motivos para estudo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, e0512340366, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/40366/32987/432227>

ROSA, Hartmut. **Resonancia: una sociología de la relación con el mundo**. Katz editores, 2019.

REIS, Rosemeire. Juventudes, vida universitária e relação com o saber: contribuições das narrativas de si. **Debates em Educação**, Maceió, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/13774>

REIS, Rosemeire; MELIN, Valérie. La relación con el saber de los estudiantes: dinámicas de apropiación y relevancia de los contenidos académicos. **Trayectorias Universitarias**, 2025. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/TrayectoriasUniversitarias/article/view/20153>

SEVERINO, Antonio Joaquim. Por uma aprendizagem universitária mais significativa: revisitando o papel da metodologia na construção do conhecimento. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 17, n. 47, p. 15-29, set./dez. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366225203_Por_uma_aprendizagem_universitaria_mais_significativa_revisitando_o_papel_da_metodologia_na_construcao_do_conhecimento

TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha et al. **Juventudes nas universidades: uma revisão sistemática da literatura**. 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/16814>

VIEIRA, Karina Sales. Relação com o saber: um estudo com universitários ingressantes em uma instituição privada. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8Ww3ZyRgwrkMJqmZcFP8cnt/?lang=pt>

VGOTSKY, Lev Semenovitch et al. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, p. 41-69, 1984.